

Acupuntura como Recurso Complementar na Modificação do Comportamento e Atividade Mental de Dependentes Químicos

Acupuncture as a Complimentary Resource

for the Modification of the Behavior and Mental Activity of Chemical Dependents

Fabrina Bianchini*, Sandra Silvério-Lopes, Denise Veloso Queiroz Moreira, Márcia Valéria Secco

Faculdade IBRATE, Curitiba, PR

Resumo: Contextualização: Esta pesquisa está embasada na utilização de acupuntura sistêmica na fase inicial do tratamento em dependência química dentro de comunidade terapêutica, como um recurso auxiliar. O intuito é de aprimorar as condições de enfrentamento dessa circunstância, buscando alívios físicos e psicológicos. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi analisar os efeitos da acupuntura sistêmica na modificação de comportamento e atividade mental de voluntários submetidos ao tratamento em dependência química. **Metodologia:** A amostra foi composta por 10 voluntários do sexo masculino internos de uma comunidade terapêutica situada em Lages, SC, com idades variando de 18 a 56 anos, na fase inicial do tratamento para dependência química. Como instrumento de avaliação utilizou-se as escalas Beck no início e no final do tratamento. Os voluntários foram divididos em dois grupos de 5 cada, grupo acupuntura (GACP) e grupo controle (GC). No GACP realizou-se um total de seis sessões de acupuntura sistêmica nos acupontos, F3, R7, BP6, VG20, IG4, VB40, E36 e *yintang*. No GC realizou-se terapia convencional. **Resultados:** GACP obteve 54,5% de melhoras nos sintomas de ansiedade, 65% na depressão, 50% na desesperança e 20% de desistência. O GC foram 58% e 25% de melhoras respectivamente, porém uma piora de 50% na desesperança e 60% de desistência. **Conclusão:** A acupuntura foi útil na redução da depressão e desesperança, bem como na redução da evasão ao tratamento em dependentes químicos, como complemento ao tratamento convencional. Recomenda-se a acupuntura como apoio a redução da evasão e abandonos dos tratamentos convencionais em dependentes químicos.

Palavras-chave: Acupuntura sistêmica, Ansiedade, Depressão, Dependência Química.

Abstract: *Background:* This research is based on the use of systemic acupuncture in the initial phase of treatment in therapeutic community within chemical dependency, as an auxiliary resource. The aim is to improve the conditions facing this circumstance, seeking physical and psychological relief. *Objective:* The objective the present study was to analyze the effects of acupuncture on behavior modification and mental activity of volunteers submitted to treatment for chemical dependency. *Methods:* The sample consisted of 10 male volunteers, inmates of a therapeutic community located in the city of Lages, SC, aged between 18 and 56 years in the initial phase of treatment for chemical addiction. As an evaluation tool we used the Beck scale at the beginning and the end of treatment. The volunteers were divided into two groups of five, acupuncture group (GACP) and control group (CG). The GACP group had a total of six sessions of systemic acupuncture in the acupoints: F3, R7, BP6, VG20, IG4, VB40, E36 and *yintang*. In the GC group, conventional treatment was performed. *Results:* GACP achieved 54.5% of improvement in symptoms of anxiety, 65% in depression, 50% in hopelessness, and 20% of dropout. The GC achieved 58% and 25% of improvement, respectively, however a worsening of 50% in hopelessness, and 60% of dropout. *Conclusion:* Acupuncture is helpful in reducing depression and desperation, as well as reducing dropout to treatment in drug addicts as a complement to the conventional treatment. It is recommended the use of acupuncture to support the reduction of avoidance and abandonment of conventional treatments for addicts.

Keywords: Acupuncture, Anxiety, Depression, Chemical addiction.

1. Introdução

A utilização da acupuntura nos tempos atuais está sendo um recurso aplicado em diversas áreas da saúde, visto que a mesma trata as mais variadas enfermidades, dentre elas, a dependência química.

A dependência química repercute preocupações e estudos em distintos contextos, vinculados em todos os meios de comunicação atual, como um problema de saúde pública. De acordo com a pesquisa realizada no ano de 2010 pela Conferência Nacional

de Municípios (CNM) 98% dos municípios brasileiros enfrentam problemas relacionados à circulação e ao uso abusivo de drogas, sendo que a partir desse alto índice estão sendo criadas novas alternativas de prevenção, além dos tratamentos tradicionais já existentes¹.

As formas de tratamentos tradicionais são elencadas por três objetivos que contemplam a abstinência, melhora na qualidade de vida e prevenção de recaídas, sendo que para alcançar esses fins é importante que ocorra a obtenção de diversas ferramentas e modificações comportamentais que permitirão que o indivíduo não retorne ao uso de drogas.

*Autor correspondente: E-mail: fabrina.bia@gmail.com

Existem diversas instituições como Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-ad), hospitais psiquiátricos, comunidades terapêuticas (CT), dentre outros, que trabalham na recuperação de drogaditos, utilizando metodologias diferenciadas para cada usuário². Neste trabalho foi abordado o tratamento em comunidades terapêuticas.

O objetivo principal da comunidade terapêutica é de fazer com que o dependente químico consiga se livrar das drogas através da mudança de vida pessoal e social, sendo que este indivíduo se desenvolve de uma forma integral por meio da comunicação com a equipe e com os residentes, tendo como proposta uma organização solidária, democrática e igualitária. É um programa baseado em um tripé: Espiritualidade, Laborterapia e Terapia de Apoio³, sendo um tratamento convencional utilizados por varias comunidades terapêuticas do mundo, que contempla a utilização de remédios para tratar as comorbidades, como para o controle de ansiedade, depressão, agressividade dentre outras, dos residentes e também psicoterapia grupal e individual.

A acupuntura sistêmica é uma técnica onde se insere agulhas na pele em pontos específicos nos trajetos dos meridianos buscando o equilíbrio energético do indivíduo, conseqüentemente atuando na melhora dos sintomas/tratados⁴.

No ano de 1996, a Organização Mundial de Saúde (OMS) apresentou uma pesquisa onde constavam 64 (sessenta e quatro) doenças tratáveis com acupuntura, dentre elas encontra-se a dependência química⁵.

O uso da acupuntura para este fim é um meio vantajoso para o paciente, afirmam Lin et al.⁵, sendo elencados três fatores principais:

1. Terapia barata, simples e que não causa efeitos secundários;
2. Acupuntura pode ser utilizada para prevenção de recaídas;
3. Pode ser usado durante o período de gravidez.

Sabe-se através de alguns trabalhos^{5,6,7} relacionados ao tema que a acupuntura proporciona uma melhora de 80% dos sintomas de ansiedade e estresse que são os principais sinais que são pontuados pelos voluntários durante o tratamento.

A acupuntura tem a capacidade de liberar os bloqueios e ajustar os desequilíbrios energéticos existentes, tendo uma ação homeostática sobre o sistema nervoso autônomo, neurônios e os demais órgãos⁶.

Para a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) a dependência química é vista como um fator que traz desordens e obscurecem a mente, acarretando desequilíbrios que se estendem no âmbito socioambientais e econômicos⁶. De acordo com os dados da

instituição, contido no projeto terapêutico⁸, o período de permanência (internação) dentro da CT e por decorrência da dependência química, os indivíduos acabam desencadeando diversos comportamentos negativos que podem afetar diretamente no seu tratamento, ocorrendo em muitos casos o abandono. A 1º fase e 3º fase do tratamento são os períodos de maior preocupação dentro da CT, em função que as atitudes e comportamentos encontram-se bastante vulneráveis a modificações, e abandono do tratamento convencional. Conforme referências da Instituição pesquisada⁸, propõe-se o período de no mínimo sete meses de tratamento, com a possibilidade de ser estendido a nove meses no sistema de internato, conforme a necessidade de cada residente, sendo divididas em Adaptação: normas e regras da instituição e a partir da 1º fase os ensinamentos são pautados na metodologia e ensinamentos dos 12 passos dos Alcoólicos Anônimos e Narcóticos Anônimos, sendo que na 1º fase é o tempo suficiente do residente para a desintoxicação; 2º fase: o residente deve estar interessado em dar continuidade ao programa, estando o mesmo estudando e pondo em prática os sete primeiros passos e a 3º fase: pautados nos últimos passos.

Neste sentido esse estudo teve por objetivo analisar os efeitos da acupuntura sistêmica na modificação de comportamento e atividade mental de voluntários submetidos ao tratamento convencional de dependência química em uma CT.

2. Métodos

Esta pesquisa caracterizou-se como quali/quantitativa-estudo de casos. A amostra foi composta por dez voluntários do sexo masculino, de 18 a 56 anos, que estavam sendo submetidos a tratamento padrão de dependência química, em fase inicial de tratamento. A população foi dividida em dois grupos experimentais cada um com cinco voluntários, compondo os seguintes grupos: grupo acupuntura (GACP) que foram submetidos à aplicação de acupuntura sistêmica complementando o tratamento convencional existente e grupo controle (GC) que apenas receberam o tratamento padrão sugerido pelo projeto terapêutico da instituição. Como critério de inclusão os voluntários deveriam estar na fase inicial do tratamento e ter no mínimo a quinta série do ensino fundamental para aplicação das escalas Beck. A pesquisa ocorreu na comunidade terapêutica CRENSA, um espaço para reabilitação física, psicológica e reinserção social de homens portadores de transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas, na cidade de Lages, SC. Os voluntários concordaram em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Houve aprova-

ção do Comitê de Ética da Faculdade IBRATE sob número 130.662/13.

Os procedimentos ocorreram em etapas: Na 1ª etapa foi realizada a divisão dos grupos: através de amostra aleatória simples, por sorteio, sendo entregues números para cada voluntário, cujos números pares pertenceriam ao GACP e os ímpares pertenceriam ao GC. Na 2ª etapa foram aplicadas, de forma coletiva, as Escalas Beck, que mensurou as questões referentes à ansiedade, depressão e desesperança. As escalas Beck são testes psicológicos de uso exclusivo do psicólogo, são compostas por quatro instrumentos, tendo a opção de poder ser administrados em conjunto ou separadamente, sendo elas: a Escala de Ideação Suicida (BSI), a Escala de Desesperança (BHI), o Inventário de Depressão (BDI) e o Inventário de Ansiedade (BAI). Nesta pesquisa optou-se em utilizar três das quatro escalas, não sendo utilizada a escala de ideação suicida⁹. Na 3ª etapa, todos os voluntários foram submetidos a uma entrevista/anamnese que subsidiaram a organização e a sistematização das informações e observações dos sujeitos pesquisados, com ênfase nos comportamentos, sintomas físicos e psicológicos que poderiam ser prejudiciais ao tratamento do residente. O roteiro foi desenvolvido pela pesquisadora psicóloga.

Os materiais utilizados foram agulhas de acupuntura 0,25 × 40mm descartável, algodão, álcool 70%, lençóis descartáveis e maca. Na 4ª etapa apenas participaram os voluntários selecionados inicialmente para aplicação de acupuntura. As sessões de acupuntura sistêmica aconteceram uma vez por semana, com duração de 40 minutos, tendo um intervalo de sete dias entre as sessões, totalizando seis sessões. Foram selecionados os seguintes acupontos: F3, R7, BP6, VG20, IG4, VB40, E36 e *yintang*. Os atendimentos ocorreram individualmente, no ambulatório da instituição, em dia e horário previamente agendado. Houve uma desistência, finalizando 4 sujeitos. Do GC houveram três desistências, concluindo portanto somente dois dos voluntários.

Após o tratamento com a acupuntura sistêmica os voluntários foram reavaliados, mantendo os mesmos procedimentos realizados na segunda e na terceira etapa, as escalas Beck e a entrevista/anamnese. O tratamento dos dados foi realizado através de média ponderada dos grupos. A correlação de comparação dos resultados estatísticos entre os grupos não foi possível realizar-se em função das desistências que ocorreram durante o processo de pesquisa, mas foi possível fazer a correlação ponderada pontuando as mudanças e as melhoras de cada grupo.

3. Resultados

Para a análise dos resultados foram contemplados os sintomas: ansiedade, depressão e desesperança. Com relação à ansiedade, os resultados obtidos mensuraram o grau inicial e final ao término da pesquisa. O protocolo da Escala de Ansiedade de Beck oferece um nível de escores de 0 (mínimo) a 63 (grave) sendo que a numeração criara perfis de ansiedade do tipo mínimo, leve, moderado e grave, sendo escores padrão do teste psicológico.

Na Tabela 1 são resumidos os principais resultados deste estudo.

4. Discussão

No presente estudo foram avaliados a ansiedade, a depressão e a desesperança. Porém, nos estudos que avaliam a acupuntura no tratamento dos distúrbios emocionais, encontra-se mais pesquisas abordando tratamentos de ansiedade e depressão, sendo que para desesperança pouco se conhece referências.

A ansiedade é caracterizada por eventos que tragam insegurança, medo e perigo de que algo pode acontecer, podendo ser manifestada através de uma situação incômoda ou estressora⁹. Os resultados encontrados, apontam para o favorecimento do uso de acupuntura, no entanto com equivalente benefício do encontrado no grupo que não recebeu acupuntura (GC). Os benefícios da acupuntura para tratamento de ansiedade têm sido relatados em outros trabalhos.

A depressão é uma doença que afeta a mente, distorce a realidade vivencial do indivíduo, caracterizada por recaídas e recorrências, com crises longas, de alta cronicidade e risco de suicídio, afetando de maneira psicossocial e físico a pessoa acometida pela mesma¹⁰. No sintoma depressão, os resultados do GACP, obteve média ponderada de 65% de melhora nos comportamentos que predispõem a depressão. O GC que só recebeu tratamento convencional, sem acupuntura, somente 25% de melhora, demonstrando que a acupuntura é uma aliada importante para o tratamento de sintomas depressivos em dependentes químicos. Sabe-se que a acupuntura pode ser recurso auxiliar no tratamento de síndromes depressivas⁶ sendo, no entanto, necessário acompanhamento psicoterápico e/ou psiquiátrico. Tendo em vista o pequeno número de voluntários que concluíram o estudo, fica limitado a expansão dos resultados aqui encontrado, necessitando e recomendando estudos futuros com maiores populações.

A desesperança foi outro sintoma avaliado, sendo caracterizados por falta de perspectiva para o futuro, pensamentos prejudiciais ao seu processo de

Tabela 1: Média ponderada dos percentuais de resposta aos tratamentos e adesão ao tratamento dos grupos, acupuntura (GACP) e controle (GC).

Sintomas Avaliados	Porcentagem de Melhora dos Voluntários	
	GACP	GC
Ansiedade	54% de melhora	58% de melhora
Depressão	65% de melhora	25% de melhora
Desesperança	50% de melhora	50% de piora
Desistência do tratamento	20% dos voluntários	60% dos voluntários

melhora, uma percepção negativa e pessimista de sua realidade vivencial, sendo aspectos que podem predispor um quadro depressivo, visto que a desesperança está bastante associada ao sentimento de fracasso¹¹.

O GACP de acordo com a média ponderada obteve um índice de melhora de 50% dos sintomas de desesperança. No GC foi possível verificar, em relação à média ponderada, que nesse grupo obteve-se uma um piora de 50%, sendo que o dado apresentado foi prejudicado em função do declínio de um dos participantes, fazendo com que os dados estatísticos ficassem negativos. É importante ressaltar que a forma como se interpreta a realidade vivencial é uma característica individual, visto que cada pessoa apresenta mecanismos de defesa diferenciados para encarar a mesma situação. Quando se busca compreender a importante divergência encontrada entre o grupo que recebeu acupuntura com o outro com tratamento convencional, pode-se conjecturar do fato de que o GACP teve melhor resultado pelo fato de ser uma intervenção nova ao olhar dos internos, motivando-os, com esperança de melhoras.

É de conhecimento que a utilização da acupuntura favorece na normalização de liberação de dopamina no sistema mesolímbico e na diminuição da ansiedade, o que faz com que os sintomas que acarretam a abstinência tenham modificações¹².

A raiva, nervosismo, tristeza, culpa e preocupação está associada aos mecanismos de defesa que são desencadeados após uma experiência desagradável que o indivíduo tenha vivenciado e que trouxe algum desânimo e/ou desgosto para o mesmo e também sendo utilizados como fuga, para não vivenciar algumas situações que são necessárias resolver¹³.

Embora não tenha sido objeto de estudo a adesão × desistência ao tratamento, foi de importância e reflexão dos resultados apontados na Tabela 1. O percentual de desistência no GACP foi menor (20%) que no GC (60%), despertando novos questionamentos que poderiam ser alvo de trabalhos futuros. Estaria a menor desistência do GACP associado à técnica da acupuntura em si, ou pela motivação da novidade de uma nova possibilidade de cura? No serviço de psicoterapia da Instituição pesquisada,

não constava relatórios constando o índice de evasão (desistência) dos internos.

5. Considerações Finais

Através deste estudo constatou-se que a acupuntura pode ser uma aliada importante no processo de reabilitação dentro de comunidades terapêuticas, visto que no decorrer da pesquisa teve a ocorrência de menor evasão que no grupo padrão. Esses dados apontam que a acupuntura possibilita maior adesão ao tratamento e que o indivíduo permaneça por um maior período dentro da instituição, podendo chegar à conclusão do tratamento e desse modo evitando saídas prematuras e/ou recaídas.

A desistência dos tratamentos em ambos os grupos, apontam para dificuldades de lidarem com a manutenção do tratamento e do elevado grau de ansiedade e estresse que se encontravam acrescido das questões individuais. Verificou-se que a acupuntura pode estar atuando nesse meio como um facilitador da permanência dessas pessoas no processo de reabilitação e conseqüentemente aumentando essa porcentagem de término e melhora. A combinação da acupuntura com o tratamento convencional obteve melhoras de 54% nos sintomas relacionados à ansiedade, 65% de depressão e 50% de desesperança.

Concluiu-se que a acupuntura sistêmica foi eficiente para complementar o tratamento convencional dos dependentes químicos. As comunidades terapêuticas são mais uma área de oportunidade para atuação do psicólogo acupunturista, visto que a acupuntura vem complementar com índices positivos os tratamentos padrões existentes atualmente.

Referências

- [1] Confederação Nacional dos Municípios. Pesquisa sobre a situação do crack nos municípios brasileiros. Disponível na internet em: <http://darcisioperondi.com.br/wp>, 2010. Brasília, DF.
- [2] R. De Bon e F. Kessler. Prevenção ao uso indevido de drogas: Curso de capacitação para conselheiros municipais. unidade 1: Tratamento. Secretaria Nacional Antidrogas, 2008. Brasília, DF.

- [3] World Health Organization. *Acupuncture Review and Analysis of Reports on Controlled Clinical Trials*. WHO, Geneva, Suíça, 2002. 87 p.
- [4] G. Maciocia. *Os fundamentos da medicina chinesa: um texto abrangente para acupunturistas e fitoterapeutas*. Roca, São Paulo, SP, 2007.
- [5] J. G. Lin, Y. Y. Chan, e Y. Chen. Acupuncture for the treatment of opiate addiction. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, 2012(Article ID 739045):1–10, 2012.
- [6] M. I. Tomazzoni. Perfil energético de pacientes que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas. Monografia de conclusão de curso de pós graduação em acupuntura, Faculdade IBRATE / FAEFIJA, Curitiba, PR, 2005.
- [7] A. G. Brumbaugh. Acupuncture: New perspectives in chemical dependency treatment. *Journal of Substance Abuse Treatment*, 10(1):35–43, 1993.
- [8] Centro de Recuperação Nossa Senhora Aparecida. Comunidade terapêutica masculina. projeto terapêutico. Lages, SC, 2011.
- [9] J. A. Cunha. *Manual da versão em português das Escalas Beck*. Editora Casa do Psicólogo, São Paulo, SP, 2011.
- [10] M.P. L. Coutinho, B. Gonttiês, L. F. Araújo, e R. C. Nova Sá. Relação entre ansiedade, depressão e desesperança entre grupos de idosos. *Psico-USF*, 8(2):182–192, 2003.
- [11] K. L. Oliveira, A. A. A. Santos, M. Cruvinel, e A. L. Neri. Relação entre ansiedade, depressão e desesperança entre grupos de idosos. *Psicologia em Estudo*, 11(2):351–359, 2006.
- [12] T. C. Gelinski e A. R. S. Santos. Eficácia da acupuntura no tratamento da dependência do álcool. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, 1(2):2012, 2012.
- [13] A. Maçaneiro. Percepção do dependente químico quanto ao processo de recuperação. Trabalho de conclusão de curso de graduação de enfermagem, UNIVALE, Biguaçu, SC, 2008.

Notas Biográficas

Fabrina Bianchini é graduada em Psicologia pela Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) e tem pós-graduação em Acupuntura pela Faculdade IBRATE.

Sandra Silvério-Lopes é graduada em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Estadual de Londrina, PR; graduada em Fisioterapia pela Universidade Tuiutti do Paraná, PR; mestre em Tecnologia em Saúde pela PUC-PR; doutoranda em Ciências dos Desportos pela UTAD/Portugal. É especialista em Acupuntura desde 1994. Atualmente é docente e coordenadora da pós-graduação em Acupuntura da Faculdade IBRATE e Diretora do Núcleo de Pesquisas em Acupuntura (NUPEA) da Faculdade IBRATE.

Denise Veloso Queiroz Moreira é graduada em Educação Física pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) e tem pós-graduação em Acupuntura pela Faculdade IBRATE, Curitiba, PR. Atualmente é docente e pesquisadora do Núcleo de Pesquisas em Acupuntura (NUPEA) da Faculdade IBRATE e mestrandia em Tecnologia em Saúde pela PUC-PR.

Márcia Valéria Secco é graduada em Psicologia pela Universidade Tuiuti do Paraná e tem pós-graduação em Acupuntura pela Faculdade IBRATE (Curitiba). Atualmente é docente em Acupuntura da Faculdade IBRATE